

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

Liane Maria Ortiz Pereira

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA GESTÃO
DEMOCRÁTICA DA ESCOLA**

Tio Hugo, RS
2018

Liane Maria Ortiz Pereira

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Educacional (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Adriele Delgado Dias

Tio Hugo, RS
2018

Liane Maria Ortiz Pereira

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Educacional (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**.

Aprovado em 01 de dezembro de 2018:

Adriele Delgado Dias, Ms. (UFSM/UAB)
(Presidente/Orientadora)

Natália Pergher Miranda, Ms. (UFSM/UAB)

Neila Pedrotti Drabach, Dra. (IFFarroupilha)

Tio Hugo, RS
2018

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Jesus e a todos os que acreditaram em mim e me ajudaram a realizá-lo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a Jesus pela oportunidade de mais uma vitória em minha vida.

À professora Adriele Delgado Dias pela inteligência e determinação, com que me orientou no meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Aos pais do Instituto de Educação Polivalente que responderam as entrevistas.

À equipe diretiva do Instituto Estadual Polivalente, que mais uma vez me acolheu com carinho.

À Universidade Federal de Santa Maria pela oportunidade do Curso de Especialização em Gestão Educacional.

À minha irmã Lia e a minha sobrinha Paloma, por me incentivarem.

À minha mãe e meu pai, que apesar de não estarem mais nesse mundo, sei que torcem por mim.

“Não importa o que aconteça, continue a nadar.”
(GRAHAM WALTERS, 2003)

RESUMO

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA

AUTORA: LIANE MARIA ORTIZ PEREIRA
ORIENTADORA: ADRIELE DELGADO DIAS

O presente trabalho tem o objetivo de compreender a importância da família nas ações e decisões da escola, visando uma gestão democrática. Os objetivos específicos são: verificar como ocorre a participação das famílias dentro da escola, identificar as ações realizadas em parceria família/escola e discutir a relevância de uma gestão democrática. Nossa pesquisa foi realizada no Instituto Estadual Polivalente, no município de Soledade/RS. O problema de pesquisa é: Como a família participa das ações e decisões da escola frente a uma gestão democrática? A importância da família na gestão democrática da escola é o objeto da presente pesquisa. Para tanto, a metodologia utilizada foi a pesquisa de campo, realizada por meio de entrevistas feitas com sete pais de alunos, contendo seis questões, cujas respostas foram subjetivas. Os resultados denotam que os pais reconhecem a importância da gestão da escola, sabendo a importância de sua participação no ambiente escolar, que se dá em reuniões, atividades diversas da escola e quando são chamados para uma conversa. Além disso, identificamos que estes pais consideram importante a existência de uma gestão democrática na escola e de terem sua voz ativa no processo educativo. Sendo assim, concluímos que a participação da família na gestão democrática da escola é um aprendizado tanto para a família como para a escola.

Palavras-chave: Família. Gestão Democrática. Escola.

ABSTRACT

THE IMPORTANCE OF THE FAMILY IN THE DEMOCRATIC MANAGEMENT OF THE SCHOOL

AUTHOR: LIANE MARIA ORTIZ PEREIRA

ADVISER: ADRIELE DELGADO DIAS

The present work aims to understand the importance of the family in the actions and decisions of the school, aiming at a democratic management. The specific objectives are: to verify how the participation of the families occurs within the school, to identify the actions carried out in family / school partnership and to discuss the relevance of a democratic management. Our research was carried out at the State Polyvalent Institute, in the city of Soledade / RS. The research problem is: How does the family participate in the actions and decisions of the school facing a democratic management? The importance of the family in the democratic management of the school is the object of the present research. For that, the methodology used was field research, conducted through interviews with seven parents of students, containing six questions, whose answers were subjective. The results show that parents recognize the importance of school management, knowing the importance of their participation in the school environment, which occurs in meetings, activities other than school and when they are called to a conversation. In addition, we identified that these parents consider it important to have democratic management in the school and to have their voice active in the educational process. Thus, we conclude that the participation of the family in the democratic management of the school is a learning process for both the family and the school.

Keywords: Family; Parents; School; Democratic Management.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 DEMOCRACIA NA ESCOLA	11
2 A FAMÍLIA E A ESCOLA	14
2.1 A FAMÍLIA NA GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA	17
3 O EXERCÍCIO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA	21
3.1 GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA.....	22
CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICE A- CARTA DE APRESENTAÇÃO.....	33
APÊNDICES B- ENTREVISTA ÀS FAMÍLIAS	34

INTRODUÇÃO

Em meu trabalho convivo com diversas situações ligadas à educação, dentre elas a relação família/escola. Já observei várias situações de conflito ou de apoio mútuo entre ambas e isso despertou em mim a curiosidade em saber mais sobre a participação da família na gestão democrática da escola.

Sou professora estadual e, atualmente, trabalho na Assessoria Jurídica da 25ª Coordenadoria Regional de Educação. No Ensino Médio, cursei Magistério no Instituto Estadual de Educação Maurício Cardoso, no município de Soledade/RS. Na graduação cursei Direito pela Universidade de Passo Fundo (UPF) e Letras-Português pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Chegam ao meu setor de trabalho diversas questões relativas à gestão na escola, como problemas que as direções das escolas enfrentam em relação à família e vice-versa, sendo que, muitas vezes, somente um pouco mais de diálogo entre ambas as partes já resolveria o problema dentro da escola.

Frente a isso, a proposta deste trabalho está em compreender como a família participa das ações e decisões da escola frente a uma gestão democrática. Essa questão faz parte da minha vida profissional, pois vejo as famílias que defendem a escola e as famílias que reclamam dela. É importante conhecer melhor as famílias para saber como elas participam e como elas se sentem na gestão democrática da escola.

Este trabalho tem como objetivo compreender a importância da família nas ações e decisões da escola, visando uma gestão democrática, e ainda, verificar como ocorre a participação das famílias dentro da escola, identificando as ações realizadas em parceria família/escola e investigando a relevância de uma gestão democrática no ambiente escolar. Para tanto, nosso lócus de pesquisa é o Instituto Estadual Polivalente, localizado no município de Soledade/RS, por meio de entrevistas com pais acerca de questões relativas à participação deles na gestão democrática da escola.

Diante dos objetivos propostos, o presente trabalho se apresenta da seguinte maneira: no primeiro capítulo, discutimos as questões de democracia na escola. No capítulo seguinte, nos detemos a escrever sobre a relação da família com a escola. E para finalizar, no terceiro capítulo descrevemos o

processo de análise de nossa pesquisa e sobre o que as famílias pensam em relação à escola e à gestão democrática.

Sendo assim, este trabalho é de grande relevância para mim enquanto professora, pois me proporcionará conhecimentos sobre a realidade que ocorre nas escolas, através da visão da família, o que muitas vezes fica distante de nossos olhos. Além disso, contribui em minha formação, pois tenho a possibilidade de saber mais sobre como acontece uma gestão democrática na escola e, também, para a sociedade como um todo.

1 DEMOCRACIA NA ESCOLA

No ambiente escolar, como todo e qualquer lugar em que pessoas estão envolvidas, é necessário que haja uma organização, uma gestão. Essa gestão se dá por meio de profissionais da escola, que buscam em um trabalho conjunto com a comunidade escolar, o que é, o que pode e o que deve ser feito em prol da sua escola.

Dessa forma, surge a gestão democrática que visa o envolvimento de toda a comunidade escolar por meio da cooperação concreta na criação do Projeto Político Pedagógico (PPP) e nas decisões da escola.

Segundo Barbosa (1999),

A gestão da escola passa a ser então o resultado do exercício de todos os componentes da comunidade escolar, sempre na busca do alcance das metas estabelecidas pelo projeto político-pedagógico construído coletivamente. A gestão democrática, assim entendida, exige uma mudança de mentalidade dos diferentes segmentos da comunidade escolar. A gestão democrática implica que a comunidade e os usuários da escola sejam os seus dirigentes e gestores e não apenas os seus fiscalizadores ou meros receptores de serviços educacionais (BARBOSA, 1999, p. 219).

A democracia supõe uma participação consciente do indivíduo no seu poder de interagir com a realidade. Quando o objetivo é a realização de uma gestão democrática na escola, a ideia é que as pessoas aprendam mais sobre democracia, sobre participação e envolvimento, que são o foco desse tipo de gestão e que se dá no envolvimento dos pais, dos alunos, dos funcionários, dos professores, do diretor, visando uma educação de melhor qualidade e uma relação de melhor qualidade entre os participantes da comunidade escolar.

De acordo com Paro (2006),

Aceitando-se que a gestão democrática deve implicar necessariamente a participação da comunidade, parece faltar ainda uma maior precisão no conceito de participação. A esse respeito, quando uso esse termo, estou preocupado, no limite, com a participação nas decisões. Isto não elimina, obviamente, a participação na execução; mas também não a tem como fim e sim como meio, quando necessário, para a participação propriamente dita, que é a partilha do poder, a participação na tomada de decisões. (PARO, 2006, p.16)

Em uma gestão democrática é importante que a participação na execução das decisões seja vista como ela é, um meio, e não um fim, pois a real finalidade é fazer com que a comunidade escolar tome decisões sobre e para a escola.

Paro (2006) discorre acerca da democratização na escola,

Não obstante guiada por alguma concepção teórica do real e de suas determinações e potencialidades, a democracia só se efetiva por atos e relações que se dão no nível da realidade concreta. Esta premissa, apesar de sua obviedade, parece permanentemente desconsiderada por educadores escolares que, a partir do contato com concepções teóricas que enfatizam a necessidade de uma prática social e escolar pautada por relações não autoritárias, assimilam o discurso, mas não exercitam a prática democrática correspondente. (PARO, 2006, p. 18)

Em uma escola é possível ver belos discursos, cujas ações são discordantes das palavras proferidas. Muitos diretores ainda consideram a escola como sua propriedade e que eles são “bons” porque permitem que a comunidade escolar participe de alguma decisão.

A gestão democrática é um princípio constitucional que consta no Artigo 206, inciso VI (Constituição Federal/1988). A LDB orienta o ensino em âmbito nacional. E conforme o disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96),

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:
I- participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político pedagógico da escola;
II- participação das comunidade escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (BRASIL, 1996, p.6)

A gestão democrática no ensino possui uma importância muito grande para a educação, pois ela é um marco de democracia nas escolas brasileiras, incentivando a consciência crítica nos indivíduos e a criação de uma realidade educacional em que a comunidade escolar pode participar das decisões da escola.

Conforme Paro (2006),

A democracia, enquanto valor universal e prática de colaboração recíproca entre grupos e pessoas, é um processo globalizante que, tendencialmente, deve envolver cada indivíduo, na plenitude de sua

personalidade. Não pode haver democracia plena sem pessoas democráticas para exercê-la. A prática de nossas escolas está muito longe de atender ao requisito implícito nessa premissa. (PARO, 2006, p. 25)

Existem professores que agem de maneira autoritária com seus alunos, apesar de se autodenominarem democráticos. Concepções e crenças arraigadas no âmago do ser humano são difíceis de serem extirpadas. Apesar de quererem agir de maneira democrática, nem sempre as pessoas conseguem isso. A mudança dessa realidade começa pela conscientização, desses educadores, da importância do diálogo entre o aluno e o professor e que isso não diminui o professor aos olhos do aluno, mas o torna maior, pois o torna mais humano.

Quando falamos em democracia na escola não podemos deixar de lado a participação da família, pois uma boa relação família/escola traz benefícios tanto para o aluno como para a escola.

2 A FAMÍLIA E A ESCOLA

Vivemos em uma época em que muitas famílias perderam a noção de sua própria responsabilidade em relação à educação de seus filhos. Agem como se à escola coubesse toda a parte educativa de seus filhos. Porém, a legislação vem lembrar aos pais que a educação também é dever da família. O Artigo 227 da CF/1988 menciona que,

Art. 227- É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, p. 117)

Antigamente, cabia às mães o cuidado exclusivo do lar e da educação dos filhos. Hoje, a realidade é diferente, pois as mães necessitam e querem trabalhar fora de casa, a fim de garantir o sustento econômico de suas famílias. Além disso, as famílias, atualmente, passaram por transformações e são constituídas das mais diversas maneiras.

De acordo com o Artigo 40 da Lei da Gestão Democrática do RS (10.576/95), representantes dos segmentos da comunidade escolar participam do Conselho Escolar da escola, ou seja, os pais elegem representantes do seu segmento para participarem de decisões importantes para a escola.

A ligação entre a família e a escola traz benefícios ao processo educativo dos alunos e, ainda, fortalece os laços existentes entre pais e professores, criando um espaço mais adequado ao ensino-aprendizagem.

Piaget (2007) comenta que,

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades. (PIAGET, 2007, p. 50)

Os professores querem apoio e participação por parte dos pais, mas existem famílias que consideram a educação uma função da escola e não

possuem interesse em se inserir nesse processo. O diálogo entre a família e a escola é necessário para que haja compreensão entre ambos, pois cada parte tem suas dificuldades diárias, tem seus limites, porém, visam um objetivo comum, que é a aprendizagem do filho/aluno.

O vínculo entre a família e a escola deve ser uma realidade e para que isso ocorra há a necessidade da sintonia de ações entre essas duas instâncias de educação. Quando os pais perceberem que a escola também é sua, eles terão uma visão diferente em relação à ela. O que é considerado seu é visto com olhos mais cuidadosos, mais amorosos. Enquanto a escola for vista pelos pais como um lugar em que deixam os filhos para aprender, e que não precisam se envolver nisso, existirá muita dificuldade entre a família e a escola.

Frente a isso Silva e Carvalho (2013) comentam que:

[...] para que os vínculos entre a família e a escola realmente aconteçam, é necessário dispor de ações que busquem sintonia entre estas instâncias educativas. Desde o planejamento da escola, onde a mesma viabiliza horários, datas, linguagens e temas adequados em reuniões e espaços formativos, até a promoção de atividades onde os pais e os profissionais da escola possam trabalhar juntos, assumindo responsabilidades agregadas a seus papéis de educadores, adotando assim, posturas que contribuam para a melhoria da qualidade do aprendizado dos alunos. (SILVA; CARVALHO, 2013, p. 19)

Entendemos que há um grande equívoco por parte das famílias quando passam a tarefa de educar somente à escola, pois essa tarefa também é da família. Na família devem ser ensinadas as noções de limite e de respeito, do certo e do errado, para que a criança desenvolva os comportamentos básicos e os valores morais necessários ao convívio em sociedade.

De acordo com Crepaldi (2018), a família é um dos primeiros ambientes em que a criança aprende a viver em sociedade e, em parceria com a escola, é possível que ela tenha melhores condições de desenvolvimento. Além disso, o autor salienta que “à família cabe a transmissão de normas, ética, valores, ideais, e crenças que marcam a sociedade” (Ibid, p.2).

Percebemos com isso, que a família é onde o indivíduo começa suas relações interativas e sua vida em sociedade, portanto, cabe à ela proporcionar as noções de cidadania. Dessa forma, a escola é vista como elemento de mediação entre o aluno e a família, pois nela o professor aprende a conhecer o seu aluno com suas habilidades ou dificuldades, muitas vezes, melhor até que

a própria família. Crianças hiperativas, crianças com problemas de disciplina, crianças com problemas emocionais que desabafam com o professor, são algumas das realidades vividas na escola.

Crepaldi (2018) explica que,

A participação dos pais na vida da criança é essencial, e quando se estende até a escola, torna-se o processo de aprendizagem uma extensão daquilo que se iniciou em seu convívio familiar. Com essa participação dos pais no processo de ensino aprendizagem, a criança fica mais confiante, uma vez que percebe que todos se interessam por ela, e também porque passam a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos que ela tem. (CREPALDI, 2018, p. 6)

A presença da família na vida do indivíduo é essencial para que ele tenha mais confiança em si mesmo, o que trará reflexos positivos na aprendizagem escolar.

Os pais que demonstram interesse na aprendizagem dos filhos, auxiliando-os em suas dúvidas escolares, participando das atividades da escola, como reuniões de pais e festividades, demonstram à criança que aprender é importante dando, assim, mais segurança aos seus filhos.

Quando a família e a escola traçam objetivos comuns em relação ao ensino, os alunos sentem uma segurança na aprendizagem e isso lhes possibilitará o desenvolvimento da cidadania, tornando-os cidadãos críticos na sociedade (CAIADO, 2018).

A união entre a família e a escola em prol da aprendizagem do aluno é uma maneira de incentivá-lo a aprender, pois ele percebe a importância da aprendizagem quando as pessoas que lhe são mais próximas (familiares) o incentivam a estudar. Vemos assim, a importância de que as metas, tanto da família como da escola, acerca do processo educativo, sejam as mesmas, a fim de que o aluno possa desenvolver-se em um ambiente que lhe proporcione o desenvolvimento sadio da sua personalidade.

Na atualidade, o envolvimento parental é um tema relevante, pois o acompanhamento dos pais, no processo escolar dos alunos, faz com que os educandos tenham perspectivas de sucesso na vida e na escola. (PICANÇO, 2012)

Por isso, ressaltamos a grande importância do envolvimento parental no desenvolvimento do aluno, auxiliando-o no seu sucesso ou fracasso escolar. Portanto, a família e a escola devem ter em mente que o sucesso educacional do aluno passa pelo trabalho conjunto entre ambas.

2.1 A FAMÍLIA NA GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA

A participação da família na gestão democrática da escola é uma maneira de construir a democracia, possibilitando que essa parte da comunidade escolar possa interferir de maneira real nas decisões do educandário. A escola deixa de ser um lugar à parte da família, para se tornar um lugar de acolhimento das suas opiniões.

Segundo Freire (2006),

Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feita, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transforma-se em sujeito de sua própria história. (FREIRE, 2006, p. 16)

Percebemos com isso, a importância da participação dos pais na escola a fim de ensinarem, por meio do exemplo aos seus filhos, a serem sujeitos atuantes e críticos na sociedade.

Existem diversas maneiras pelas quais a família pode participar das decisões da escola, interferindo de modo positivo, visando uma gestão democrática nesse ambiente, dentre as quais podemos citar: o Projeto Político Pedagógico (PPP), o Conselho Escolar e o Círculo de Pais e Mestres.

O PPP é um planejamento participativo, no qual a família é convidada a participar dessa construção coletiva, dando a sua contribuição e ajudando na criação da escola que ela quer para os seus filhos.

A definição do papel social da escola é feita através do PPP, assim como das ações que serão realizadas, sendo ele um compromisso coletivo da comunidade escolar (VEIGA, 2004). Em consonância, Vasconcelos (2004) expõe que o PPP,

É o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-pedagógico para a intervenção e mudança da realidade. (VASCONCELOS, 2004, p. 169)

A construção do Projeto Político Pedagógico é a democracia na escola, possibilitando reflexão, crescimento e o comprometimento dos pais na criação da identidade da escola.

O Conselho Escolar é um mecanismo que conta com a presença dos pais na sua constituição, incentivando a participação deles na escola e concedendo aos mesmos o poder para interferir em decisões importantes para a escola.

A Lei da Gestão Democrática (10.576/95) da rede estadual do RS, em seu Artigo 40 prevê que os “estabelecimentos de ensino estadual contarão com Conselhos Escolares constituídos pela direção da escola e representantes eleitos dos segmentos da comunidade escolar” (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, 1995, p. 16).

As atribuições do Conselho Escolar em uma escola são descritas no Artigo 42 da Lei da Gestão Democrática (10.576/95), que vigora no Estado do Rio Grande do Sul,

Art. 42 – São atribuições do Conselho Escolar, dentre outras:

- I – elaborar seu próprio regimento;
- II – criar e garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na definição do Plano Integrado da Escola;
- III – adendar, sugerir modificações e aprovar o Plano Integrado da Escola;
- IV – aprovar o plano de aplicação financeira da escola;
- V – apreciar a prestação de contas do Diretor;
- VI – divulgar, quadrimestralmente, informações referentes à aplicação dos recursos financeiros, resultados obtidos e qualidade dos serviços prestados;
- VII – coordenar, em conjunto com a direção da escola, o processo de discussão, elaboração ou alteração do regimento escolar;
- VIII – convocar assembleias-gerais dos segmentos da comunidade escolar;
- IX – encaminhar, quando for o caso, à autoridade competente, proposta de instauração de sindicância para os fins de destituição de Diretor da escola, em decisão tomada pela maioria absoluta de seus membros e com razões fundamentadas e registradas formalmente;
- X – recorrer a instâncias superiores sobre questões que não se julgar apto a decidir, e não previstas no regimento escolar;

XI – analisar os resultados da avaliação interna e externa da escola, propondo alternativas para melhoria de seu desempenho;
XII – analisar e apreciar as questões de interesse da escola a ele encaminhadas;
XIII – apoiar a criação e o fortalecimento de entidades representativas dos segmentos da comunidade escolar. (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, 2018, p.17)

Os pais tem a oportunidade de tomar conhecimento da realidade da escola como um todo, por meio de sua participação no Conselho Escolar, podendo opinar e tomar decisões que afetam toda a escola. Nesse contexto, a participação dos pais nesse órgão colegiado é uma maneira de democratização da escola, que possibilita a oportunidade de transformações na realidade vivencial do ambiente escolar.

Sendo assim, o incentivo à participação dos pais nas decisões que ocorrem na escola, por meio de diversos mecanismos, dentre eles, o Conselho Escolar, demonstra a importância da participação da família em uma gestão democrática.

O Círculo de Pais e Mestres é previsto no Decreto que aprova o Estatuto Padrão do CPM (42.411/2003), como uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, cujo objetivo consta no Artigo 2º como “integrar a comunidade, o poder público, a escola e a família, buscando o desempenho mais eficiente e autossustentável do processo educativo” (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL, 2003, p. 01).

Nas escolas, o CPM promove atividades que auxiliam na integração dos pais, dos funcionários, dos professores, dos alunos, como, por exemplo, as festas juninas. Também auxilia em decisões da escola, como quando são feitas reuniões para decidirem sobre situações que ocorreram relativas aos alunos, pais ou professores.

O Artigo 3º, Alínea A, do Decreto que aprova o Estatuto Padrão do CPM (42.411/2003) coloca como fins da associação “proporcionar a participação da família na escola e da escola na comunidade, conforme a legislação vigente” (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL, 2003, p. 01).

Os pais, mais uma vez, tem a sua voz ouvida na escola, por meio do Círculo de Pais e Mestres, cujo auxílio é muito importante nos estabelecimentos de ensino.

A participação dos pais na escola, através de sua presença em reuniões, atividades escolares, diálogo com os professores e equipe diretiva, colocando as suas opiniões, é o exercício da gestão democrática, a qual é extremamente relevante para melhorar a relação família/escola.

3 O EXERCÍCIO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

Realizamos nossa pesquisa deste trabalho, por meio de uma pesquisa qualitativa, de estudo de caso, com entrevistas semiestruturadas relativas à participação dos pais na gestão democrática da escola, no estabelecimento de ensino Instituto Estadual Polivalente, no município de Soledade/RS.

As entrevistas ocorreram no período de 22/10/2018 a 24/10/2018. Os pais entrevistados informaram sua idade e formação, porém, não foram identificados pelo nome, preservando suas identidades. Nas entrevistas, fizemos seis perguntas, cujas respostas eram subjetivas.

Os entrevistados foram um pai e seis mães. O pai possui Licenciatura em História. Três mães possuem Licenciatura, sendo uma em Letras-Português e duas em Pedagogia. Outra mãe possui Especialização em Supervisão e, as duas demais, possuem Ensino Médio Completo.

A faixa etária dos entrevistados é de 40 a 62 anos (pai: 48 anos, mães: 40 anos, 43 anos, 45 anos, 49 anos, 51 anos e 62 anos).

A Escola lócus desse trabalho foi criada em 1976 e construída com recursos do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino (PREMEM), no auge de tecnicismo no Brasil, representando uma inovação na década de 70. Esta escola atenderia alunos do segundo segmento do 1.º grau, procurando aliar a educação geral à sondagem vocacional e à iniciação para o trabalho, através da prática.

O Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Médio foi criado pelo Decreto Federal (63.914/1968), visando incentivar o desenvolvimento quantitativo, a transformação e o aperfeiçoamento do ensino médio. O PREMEM contava com recursos orçamentários federais e estaduais, e extraorçamentários de fontes internas e externas. (BRASIL, 1968, p.01).

Localizada no bairro Missões, a escola sofreu, nos últimos anos, uma expansão de oferta e de clientela, atuando hoje na Educação Básica em seus diferentes níveis, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos e no Ensino Técnico, atendendo mais de mil alunos em três turnos de funcionamento. A clientela é diversificada, variando em faixa etária – dos cinco aos setenta anos – e em nível sociocultural, atendendo desde filhos de trabalhadores, até os

próprios alunos trabalhadores e alunos de classe média que hoje vêm buscando a escola pública.

A população do bairro é constituída basicamente por famílias com renda classificada como média, em que na sua maioria pai, mãe ou responsáveis trabalham manhã e tarde.

3.1 GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA

A realização da presente pesquisa foi uma experiência muito gratificante, na qual pude conhecer mais sobre o pensamento dos pais em relação à escola e, também, a sua participação no ambiente escolar. Os pais entrevistados não participam do Círculo de Pais e Mestres e nem do Conselho Escolar da escola.

Ao serem indagados se sabiam como é o trabalho de gestão na escola e qual sua importância, demonstraram conhecimento sobre o assunto, com exceção de um (P6), que disse: *“Não participo muito. Acho que é importante”*. Os entrevistados também expressaram estar cientes de que o trabalho de gestão é importante.

Sobre a questão de como é o trabalho de gestão da escola, os entrevistados indicaram os seguintes termos: planejamento, organização de práticas educacionais, projetos pedagógicos, trabalho de direção escolar, funcionamento de toda a escola, participação, poder opinar, ser ouvido.

O trabalho de gestão da escola é o que foi descrito pelos pais, mas também é mais do que isso, é oportunidade de mudança ou mera continuidade de manter o que já existe no ambiente escolar. São as ideias velhas ou novas que determinarão o rumo da educação que será ofertada aos alunos.

Uma mãe (P3) disse que o trabalho de gestão na escola é *“como se organiza o funcionamento de toda a escola, desde a parte pedagógica, recursos humanos, alimentação, enfim é a base que vai caracterizar como essa escola é”*. Importante a visão dessa mãe que se reportou à caracterização da escola com base no trabalho de gestão, pois as escolhas feitas por meio da gestão produzem as características próprias da escola, que irão diferenciá-la das demais. É uma identidade que é criada para a escola e que é vista não somente pelos que fazem parte dela, mas por toda a sociedade.

Outra mãe (P7), acerca do trabalho da gestão na escola, explicou que ele *“é importante porque tem que ter a participação de todos os envolvidos”*. Ela não disse deve, ela disse *“tem que ter”*, ou seja, para ela é essencial a participação de todos. Toda a comunidade escolar deveria ter essa consciência de participação, pois a escola não é constituída somente dos professores e funcionários, também são os alunos e os pais. Quando não se faz nada pela escola, também é feita uma escolha, a da omissão, que se reflete na realidade que os pais deixam acontecer.

Questionados sobre o que achavam ser uma gestão democrática, surgiu, novamente, a ideia de participação e, dessa vez, em todas as respostas dadas. Foi unânime o pensamento de que gestão democrática pressupõe envolvimento e que esse envolvimento ocorre por meio da participação. Como bem disse um pai (P1): *“É a comunidade escolar participando da escola”*.

A gestão democrática é vista por uma mãe (P3) como: *“É quando é criado um ambiente saudável, aberto, onde todos os envolvidos podem opinar”*. Democracia é algo positivo, que dá a possibilidade de diálogo entre as partes, sendo que esse diálogo pode ser saudável entre as pessoas, trocando ideias sem ferir, manifestando e ouvindo opiniões com respeito pelo outro e sendo respeitado nessa troca humana de informações e vontades.

“É uma gestão que decide junto”, essa foi a fala de uma mãe (P6) sobre a gestão democrática, trazendo em seu contexto a ideia de união. Decidir junto é assumir a responsabilidade pelas escolhas feitas, é realizar uma gestão democrática na escola. Nem todos têm a coragem dessa união no ambiente escolar, preferem criticar as escolhas feitas pelos outros, mas não oferecem ideias na hora de apontar alternativas.

“É o trabalho da direção, envolvendo toda a comunidade escolar”, assim foi definida a gestão democrática pelo pai (P2) entrevistado. Ele colocou a direção como a responsável pelo desenvolvimento desse trabalho. O pensamento manifestado por esse pai está correto, pois é a direção que vai proporcionar que exista uma gestão democrática na escola. Cabe à ela gerir a escola, ouvindo a comunidade escolar em seus anseios e fazendo com que a democracia saia do mundo das ideias e se torne real.

Em relação a essa participação o pai esclareceu que ele participa das reuniões e decisões tomadas em conjunto com a comunidade escolar. A família

quer fazer parte da escola porque é nesse local que seus filhos estudam, é nesse ambiente que as crianças e os jovens adquirem não somente conhecimentos, mas também aprendem a se tornar bons cidadãos. A escola é muito mais do que um local de conhecimento, é um lugar de crescimento.

Uma mãe (P3) explica a sua participação na escola dizendo que *“sempre que posso contribuir procuro fazê-lo. Nas reuniões realizadas, quando consultada, ou mesmo em conversas informais”*. A noção de contribuir sempre que pode traz à tona a consciência dessa mãe acerca da importância dos pais na escola. Essa mãe sabe que a voz da família tem valor e ela sabe usá-la.

Quanto mais variadas as ideias, mais variadas as possibilidades. A troca de opiniões na relação família/escola é muito importante para melhorar o ambiente escolar e a educação que é ofertada para os alunos.

“Através do diálogo com a supervisão, direção e professores”, assim se expressou uma mãe (P4) sobre a sua participação na escola. Ela não colocou o diálogo com outros pais e mães, mas somente com a supervisão, direção e professores. Alguns pais não dão o devido valor ao seu segmento, pois nem sequer mencionam discutir entre si mesmos, em prol da escola. A escola ainda é vista, por alguns, como algo separado e não como algo que eles também fazem parte.

Indagados se participavam ativamente das decisões da escola e de que maneira isso ocorria, constatamos que a maioria participa, cinco pais dos sete entrevistados. Um deles disse que participava muito pouco e outro que não costumava participar. O fato da maioria dos pais participarem é algo relevante para a escola, demonstrando o interesse deles na gestão que ocorre no ambiente escolar.

Dentre as respostas dadas se observa que a participação ocorre mais através das reuniões e de diálogo. Dois participam de reuniões, dois participam com diálogo e por meio de opiniões. O pai que participa “muito pouco” não quis responder como é sua participação.

A troca de opiniões entre a família e a escola pode gerar aprendizado para ambas as partes, possibilitando a melhora da própria escola e a educação que ocorre nela.

Em relação a maneira pela qual a família participa das atividades da escola e como ela deve e pode atuar em uma gestão democrática, a maioria

dos pais (quatro pais) sabe que deveria estar mais presente na escola. Eles disseram que participam através de reuniões, atividades na escola e quando são chamados.

Os pais sabem que deveriam estar mais presentes na escola, porém, essa presença não ocorre como deveria. Talvez uma das causas seja o fato de tanto o pai como a mãe trabalharem fora a fim de realizarem o sustento do lar.

Um dos entrevistados (P3) explicou, acerca da participação da família na escola, que *“deveria estar mais presente, não apenas quando é chamada”*. Ressaltamos o “quando é chamada”, ou seja, a família precisa ser “chamada” à escola, pois a maioria não se envolve, espontaneamente, nas atividades do educandário.

A questão do tempo pode ser um dos motivos dos pais não se fazerem presentes à escola, pois eles trabalham fora. Outro motivo pode ser o fato de alguns deles não verem a escola como “sua” e sim como um local em que deixam seus filhos, por um determinado período de tempo, a fim de que os menores estudem.

Quando indagada em como a família participa das atividades da escola, uma mãe (P2) revelou que *“a família é sempre chamada a participar de todas as atividades escolares e reuniões para tomadas de decisões”*. Segundo ela, a família é sempre chamada para participar.

Nem todas as escolas proporcionam uma abertura real à participação da família na escola, pois isso mexe com as estruturas autoritárias que ainda vigem em algumas direções de escola. Apesar da lei prever a gestão democrática, nem toda realidade é democrática em uma escola, às vezes, é somente autoritarismo mascarado de democracia.

Acerca das sugestões para melhorar a gestão que ocorre na escola, elas foram variadas, como: maior abertura à comunidade escolar; continuar com essa gestão democrática; continuar com a troca de informações e podendo opinar; investimento no diálogo e transparência nas decisões. Também foi dito, por um dos entrevistados, que as visões pedagógicas impostas pelo governo batem de frente com a história das escolas, interferindo na sua gestão.

Cada governo que assume o poder traz suas concepções pedagógicas de como deve acontecer o ensino nas escolas, porém, nem todos os que fazem parte do ambiente escolar concordam com elas, mas devem acatá-las

mesmo assim, pois são determinações de esfera superior. Isso causa desconforto em alguns componentes da comunidade escolar, mas é a realidade das escolas. Também pode ocorrer de que as concepções pedagógicas sejam bem vistas pelos educadores, pois a diversidade de ideias faz parte da sociedade humana e, na escola, não é diferente.

Questionada sobre as sugestões para a melhoria da escola, uma mãe (P3) revelou um aspecto importante que ocorre na educação: *“é um sistema que inicia no governo federal até chegar à escola. Acredito que muitas coisas são impostas, projetos de cada governo que ficam inacabados, visões pedagógicas que batem de frente com a história de cada escola, tudo isso interfere na gestão”*. Ela percebeu que existem questões externas que interferem e limitam, muitas vezes, o trabalho dos gestores, pois nem tudo o que se quer fazer é possível fazer em uma escola.

Quando ocorre a troca de governo, geralmente, alguns dos projetos que existiam continuam com outra denominação e algumas modificações, mas a regra geral é de mudança. A escola acaba tendo que se adaptar a novos projetos, a novas ideias, vindas de um novo governo, porém, há uma margem de autonomia para a escola manter sua identidade.

Uma mãe (P1), acerca das sugestões para melhorar a gestão que ocorre na escola, explanou *“que as escolas sejam mais abertas com a comunidade escolar, pais, alunos, professores e funcionários, nas decisões e ações realizadas na escola pelos gestores”*. A questão da transparência emerge na resposta dessa mãe, que demonstra querer saber mais sobre as decisões e ações que ocorrem na escola.

Em uma gestão democrática a transparência deve ser buscada sempre, a fim de que todos os envolvidos se sintam valorizados no contexto da escola. Os pais gostam de saber o que ocorre na escola de seus filhos e isso é bom para o desenvolvimento de um ambiente democrático.

Acerca das sugestões, o pai (P2) disse que *“nossa escola tem uma boa caminhada, o importante é continuarmos nessa gestão democrática, envolvendo a todos”*. Ele demonstra estar satisfeito com o trabalho de gestão realizado na escola, sendo que essa satisfação denota que a escola está no caminho certo, pois houve aprovação por parte dos pais.

O envolvimento de toda a comunidade escolar com a gestão que ocorre na escola demonstra que essa comunidade percebe a escola como sua, como importante e se sente parte dela. Nesse contexto, os maiores beneficiados são os alunos, pois é para eles que a escola existe e é por eles que se luta por uma educação melhor.

Indagada sobre as sugestões para a escola, uma mãe (P4) revelou que gostaria de *“continuar havendo troca de informações e espaço para opinar”*. A escola proporciona diálogo e espaço para a comunidade escolar participar dos assuntos relativos à mesma, sendo que isso é visto como muito positivo por parte da mãe, motivo pelo qual ela quer a continuidade desse trabalho na escola.

Quando a direção de uma escola consegue realizar um bom trabalho, gerindo de maneira democrática, os pais valorizam isso, pois sabem que a gestão democrática beneficia todos os envolvidos: professores e funcionários trabalhando em um ambiente em que se sentem bem; alunos estudando em uma escola que os valoriza; pais e responsáveis sendo bem recebidos e aceitos no ambiente escolar dos seus filhos.

Em relação aos pontos positivos e/ou negativos da participação da família nas decisões e ações da escola, os entrevistados destacaram diversos pontos positivos, como: ajudar nas decisões e ações do educandário; conhecer como o filho está na escola; conhecer sobre o funcionamento da escola e sobre os professores; a presença dos pais ajuda no processo educativo; os pais opinam e acompanham os filhos; é importante a participação dos pais para a família saber o que ocorre na escola e poder tomar decisões conjuntamente com a direção. Ainda sobre os pontos positivos e/ou negativos da uma mãe (P1) explanou que: *“Acho muito importante a participação da família na escola, para que a mesma possa participar e ajudar nas decisões e ações que a escola realiza e, também, que a família saiba como está seu filho(a) na escola”*.

Participar do ambiente escolar traz à família a possibilidade de saber mais sobre o aprendizado de seus filhos. É uma maneira de prevenir surpresas desagradáveis no decorrer do ano letivo como, por exemplo, a reprovação do aluno.

Como pontos positivos o pai (P2) disse que para ele era *“conhecer o funcionamento da escola e os professores”*. Esse conhecimento é de grande

relevância para a família. Quando os pais entendem melhor como é a escola do seu filho, eles podem participar de forma mais segura, pois entendem mais sobre a realidade daquele ambiente escolar. Conhecer os professores de seus filhos é conhecer um pouco da realidade vivida pelos alunos no dia a dia, da educação que eles estão recebendo e um meio de interação através do diálogo, fornecendo e recebendo informações sobre o aluno.

“É importante a presença dos pais na escola para reforçar o processo educativo; escola e família não são vistas, muitas vezes, como parceiras pelos pais”, explicou uma mãe (P3). O reforço do processo educativo ocorre com a maior presença dos pais na escola porque os alunos percebem que a família está presente com eles e por eles.

Questionada sobre a questão em pauta uma mãe (P4) resumiu: *“É sempre positivo. É negativo quando não vem”*. A participação da família nas decisões e ações da escola é sempre positiva porque possibilita o diálogo, o compartilhamento do poder decisório entre a família e a escola, proporcionando crescimento e progresso ao ambiente escolar e à educação que é oferecida aos alunos. O exemplo dos pais com essa atitude participativa ensina aos alunos o que é o exercício da cidadania, o que é democracia e a importância dela na gestão da escola.

CONCLUSÃO

Durante a minha caminhada no Curso de Especialização em Gestão Educacional, aprendi muito sobre a gestão escolar, a gestão democrática. Aprendi a ver a realidade escolar com outros olhos, a entender melhor o funcionamento de uma escola, encontrei motivos por trás dos fatos da realidade. Tive minha curiosidade aguçada em saber mais sobre a participação da família na gestão democrática da escola.

Constatamos que a participação da família na gestão democrática da escola ocorre, mas, geralmente, não é espontânea, pois os pais comparecem somente quando são chamados. Eles sabem que a gestão da escola é importante e que sua participação na gestão deveria ser mais constante. A participação da família ocorre mais em relação às reuniões e atividades na escola.

A participação dos pais na gestão democrática da escola é importante para que ocorra a democracia nesse ambiente, ensinando a todos os participantes da escola que a opinião de cada um é importante e que ela significa muito em uma gestão democrática. Ainda há um caminho de certa desconfiança entre família/escola, em que a família não se vê muito como parte da escola.

Gestão democrática na escola é aprendizado para todos os envolvidos. Aprender a participar de uma gestão democrática não está em somente trocar palavras, é também saber escutar a opinião do outro. Com isso, verificamos que o Instituto Estadual Polivalente procura proporcionar uma gestão democrática na escola. Os pais são chamados, mas nem sempre participam, porém, sabem que é um aprendizado para a família e para a escola atuar em democracia onde o maior beneficiado é o aluno. Família e escola falando a mesma linguagem, unidos com os mesmos objetivos, gera uma melhor educação, uma melhor aprendizagem e a possibilidade de um futuro melhor para as crianças.

O presente trabalho significou muito para mim, pois conhecer a realidade da família na escola, como é a sua participação na gestão democrática, me trouxe um maior conhecimento e aprendizado sobre a realidade família/escola do ambiente em que atuo.

Como professora, a escola faz parte da minha realidade diária, mesmo não atuando, atualmente em uma escola. Entender melhor qual é a importância da família na gestão democrática da escola auxiliará no meu trabalho na coordenação de educação junto às escolas. Compreendi que os pais sabem da importância da sua participação no ambiente escolar, sobre as formas como eles participam e as sugestões que eles oferecem, porém precisam ser mais instigados a fazerem parte do processo educacional.

Portanto, entendemos que esse trabalho de pesquisa é relevante para a sociedade porque mostramos como é a realidade de uma escola estadual. Além disso, descrevemos como se dá a busca pela democracia na gestão de uma escola, revelando que gestão democrática é aprendizado, que nem tudo agrada a todos, mas que mesmo assim vale o esforço da comunidade escolar em prol de uma educação de qualidade. Uma escola melhor se constrói com pessoas que procuram o diálogo, que aceitam sugestões e que tomam decisões em conjunto.

REFERÊNCIAS

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL. **Decreto Nº 42.411 de 29 de agosto de 2003**. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXT0&Hid_TodasNormas=46611&hTexto=&Hid_IDNorma=46611>. Acesso em: 17/10/2018.

BARBOSA, Jane Rangel Alves. **Administração pública e a escola cidadã**.- ANPAE. Porto Alegre, 1999.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_atual/art_227_asp> Acesso em: 01/05/2018.

_____. **Decreto nº 63914/68**. Disponível em: <<https://www.diariodasleis.com.br/legislacao/federal/66912-prove-sobre-o-programa-de-expansao-e-melhoria-do-ensino-medio-premem-e-da-outras-providencias.html>> Acesso em: 03/12/2018.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96** – Brasília: Imprensa Oficial, 1996.

CAIADO, Elen Cristine Maia Campos Caiado. **A importância da parceria família e escola – Brasil Escola**. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br>> Acesso em: 01/05/2018.

CREPALDI, Elaise Mara Ferreira. **A importância da família na escola para a construção do desenvolvimento do aluno**. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25972_13983.pdf>. Acesso em: 29/04/2018.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo, SP: Editora Paz e Terra, 2006.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo, SP: Ática, 2006.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

PICANÇO, Ana Luísa Bibe. **A relação entre escola e família**. Disponível em:

<<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2264/1/AnaPicanco.pdf>> Acesso em: 02/05/2018.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Lei nº 10.576, de 14 de novembro de 1995.** Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/dados/eleicao_lei_10.576_com_p_20151110.pdf> Acesso em: 01/05/2018.

SILVA, R.M. da; CARVALHO, S.R. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. **A escola e a família:** a relação dialógica frente aos desafios da educação atual. Disponível em: <http://PROJETO%20%20DE%20PESQUISA%20POS/pdf/2013_unicentro_ped_artigo_roselaine_marin_da_silva.pdf>. Acesso em: 02/05/2018.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico:** do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2004.

VEIGA, I.P. de A. **Projeto político-pedagógico: novas trilhas para a escola.** In. FONSECA, M. (Org.) As dimensões do projeto político-pedagógico. São Paulo: Papyrus, 2004.

APÊNDICE A- CARTA DE APRESENTAÇÃO



Universidade Federal de Santa Maria
Universidade Aberta do Brasil
Centro de Educação
Curso de Especialização em Gestão
Educativa

Meu nome é Liane Maria Ortiz Pereira, sou aluna do Curso de Especialização em Gestão Educacional, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS) e, estou terminando minha Monografia, intitulada por **“A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA”**, para obter o título e Especialista em Gestão Educacional.

Nesse trabalho, meu intuito é pesquisar sobre a importância da família na gestão democrática da escola, objetivando compreender a importância da família nas ações e decisões da escola, visando uma gestão democrática.

Para isso, gostaria de saber de você algumas questões que serão pertinentes à construção de minha pesquisa e aprimoramento de meu trabalho. Para tanto, peço que me responda um questionário que contribuirá para a conclusão do meu trabalho, onde utilizarei das suas respostas sem citar seu nome.

Desde já, agradeço por sua importante colaboração nessa pesquisa.

Atenciosamente,

Liane Maria Ortiz Pereira
Pós-Graduanda em Gestão Educacional/ UFSM

Adrielle Delgado Dias
Professora Orientadora

Tio Hugo, 22 de outubro de 2018.

APÊNDICE B- ENTREVISTA ÀS FAMÍLIAS



Universidade Federal de Santa Maria
Universidade Aberta do Brasil
Centro de Educação
Curso de Especialização em Gestão
Educativa

Escola: Instituto Estadual Polivalente

Município: Soledade/RS

Pais ()

Idade:

Formação/Ano escolar:

1) Você sabe como é o trabalho de gestão na escola e qual sua importância?

2) O que é para você uma gestão democrática?

3) Você participa ativamente das decisões da escola? De que forma?

4) Como a família participa das atividades da escola? Como ela deve e pode atuar em uma gestão democrática?

5) Quais suas sugestões para melhorar a gestão que ocorre na escola?

6) Quais os pontos positivos e/ou negativos da participação da família nas decisões e ações da escola?